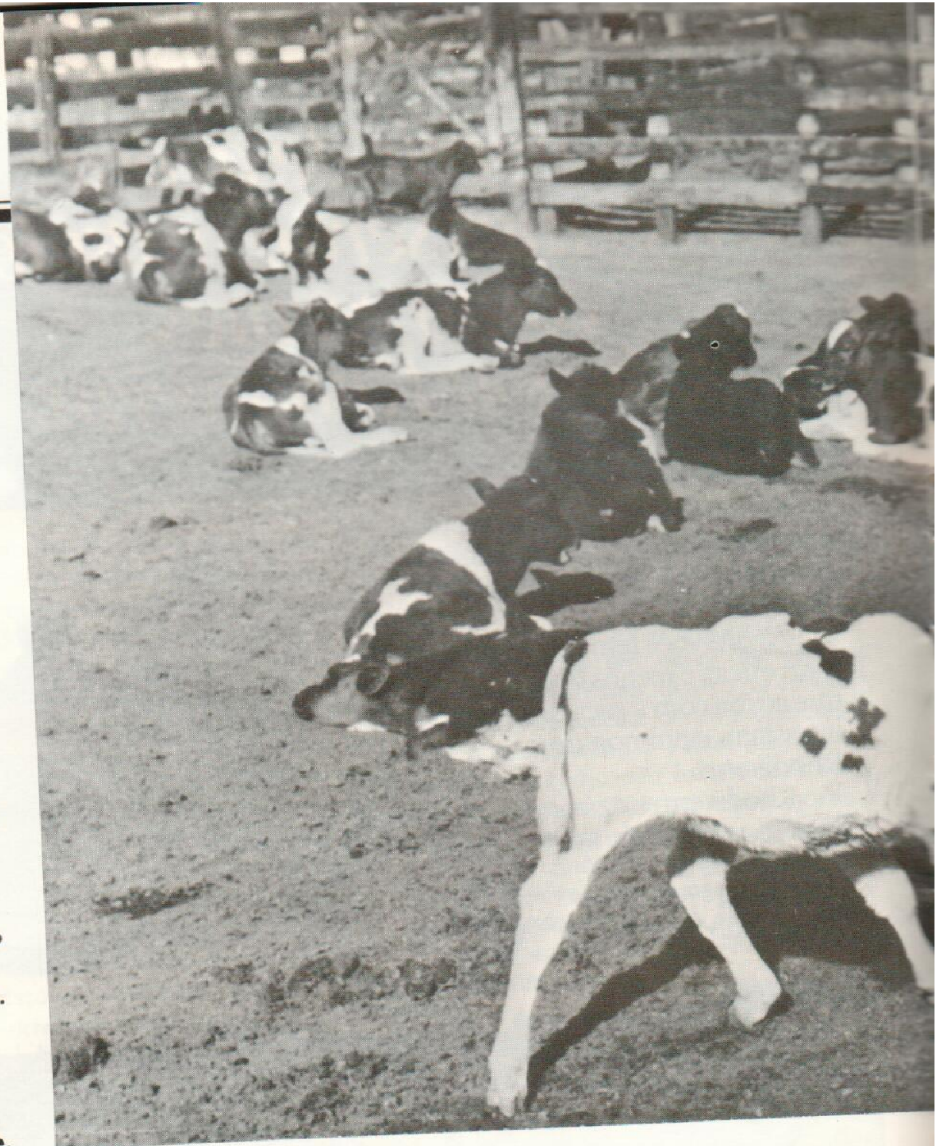


Pastejo precoce

O desaleitamento precoce pode proporcionar uma redução no custo de alimentação do bezerro, acarretando maior disponibilidade de leite para comercialização. A criação de bezerros a pasto, associada ao desaleitamento precoce pode proporcionar redução na mão-de-obra e menores problemas sanitários. São conclusões tiradas deste trabalho, de autoria de Duarte Vilela, Oriel Fajardo de Campos e Leovegildo Lopes de Matos, engenheiros agrônômicos da EMBRAPA — Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite.



Um dos fatores que afetam acentuadamente a rentabilidade do produtor de leite é o custo elevado da produção de bezerros, e na fase de aleitamento é onde recai o maior ônus, nessa criação. Reduzir ao mínimo esse custo, é o princípio econômico mais procurado por técnicos e criadores. Essa redução, além de permitir que o criador obtenha economicamente suas novilhas, poderá estimulá-lo também a criar os bezerros, em vez de descartá-los em idade precoce. Volumes acentuados de leite são gastos na alimentação de bezerros quando seu desaleitamento ocorre tardiamente (seis — oito meses). No entanto, o desaleitamento precoce pode proporcionar uma redução no custo de alimentação, acarretando maior disponibilidade ao produto para comercialização. A criação de bezerros a pasto, associada ao desaleitamento precoce, pode propor-

cionar, ainda, redução na mão-de-obra e menores problemas sanitários. Baseando-se nesses fatos, a viabilidade de criação de bezerros a pasto, foi estudada numa série de experimentos no Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, com o objetivo de comparar dois sistemas de criação de bezerros, pasto e estabulado, recebendo ou não suplementação volumosa.

MATERIAL E MÉTODOS

Durante os períodos de 1977/78 e 1978/79, foram estudados sistemas de criação de bezerros de origem leiteira, nascidos em duas estações, julho/agosto (estação da "seca") e janeiro/fevereiro (estação das "águas"). Nos quatro experimentos, os seguintes manejos foram adotados: dois grupos de bezerros foram levados ao pasto com uma

semana de idade, com e sem suplemento volumoso. Os outros dois grupos ficaram estabulados e somente foram levados ao pasto com nove semanas de idade, recebendo ou não suplemento volumoso. Os grupos estabulados foram ao pasto uma semana após o desaleitamento que foi feito abruptamente às oito semanas de idade, em todos os manejos. Foram fornecidos aos bezerros, após três dias de colostro, 4 kg de leite integral/animal/dia, e concentrado (contendo cerca de 18% de proteína bruta), constituído basicamente de fubá, farelo de algodão, farelo de soja, melaço, minerais e vitaminas. O consumo deste concentrado foi limitado a 2 kg/animal/dia, até às 24 semanas de idade para os bezerros nascidos na estação da "seca" e 26 semanas para os nascidos na estação das "águas", época em que os experimentos foram encerrados. A su-



plementação volumosa do pasto foi constituída de capim-elefante verde picado. Este volumoso foi fornecido à vontade a todos os bezerros estabeulados durante o período de aleitamento, independente do manejo que receberiam posteriormente na pastagem. Trinta e dois bezerros de raça Holandesa ou mestiço-Holandês/zebu (1/2 sangue a 7/8 Holandês) foram utilizados em cada experimento, num total de 128 animais. O peso vivo médio dos bezerros ao nascer foi de 33,6 e 32,8 kg para as estações da "seca" e das "águas", respectivamente. A pastagem utilizada, formada de capim-gordura, foi dividida em piquetes de 0,7 ha, e para cada tratamento usou-se dois piquetes, proporcionando uma taxa de lotação estimada em 0,85 UA/ha. Cada dois piquetes dispunham, em comum, de uma cobertura rústica de sapé, a qual servia de abrigo para os cochos de concentrado e volumoso. Dispunham também de bebedouro, distribuídos em todos

QUADRO I
Consumos médios de leite, concentrado e volumoso dos bezerros nascidos nas estações da "seca" (julho de 1977/78) e das "águas" (janeiro de 1978/79), nos períodos de aleitamento, pós-aleitamento e total, expressos na matéria natural.

Estação	Idade de ida ao pasto (semana)	Suplementação volumosa	Consumo de alimentos (kg/animal/dia)						
			Período						
			Aleitamento		Pós-aleitamento		Total ¹		
			Leite	conc.	Vol.	Conc.	Vol.	Conc.	Vol.
"seca"	1	Sem suplemento	3,78	0,23	—	1,79	—	1,34	—
		Com c. elefante	3,97	0,15	0,18	1,80	0,82	1,27	0,62
	9	Sem suplemento	3,72	0,17	0,24	1,82	—	1,31	—
		Com c. elefante	3,75	0,14	0,23	1,80	0,96	1,29	0,74
	Média		3,81	0,17	—	1,80	—	1,30	—
	"água"	1	Sem suplemento	3,98	0,16	—	1,84	—	1,37
Com c. elefante			3,97	0,19	0,14	1,88	1,37	1,41	1,03
9		Sem suplemento	3,95	0,11	0,11	1,82	—	1,33	—
		Com c. elefante	3,82	0,10	0,09	1,83	1,72	1,33	1,26
Média		3,93	0,14	—	1,84	—	1,36	—	

Estação da "seca" com 24 semanas e na estação das "águas" com 26 semanas experimentais.

os piquetes e alimentados por sistema de gravidade.

RESULTADOS

Os consumos médios dos alimentos oferecidos podem ser observados no Quadro 1, para os períodos de aleitamento (oito semanas), pós-aleitamento e total (o período total foi de 24 e 26 semanas para as estações da "seca" e "águas", respectivamente). Independente da estação de nascimento, "seca" (1977/79), os bezerros criados a pasto a partir de uma semana de idade, comportaram-se tão bem quanto os bezerros criados em sistema de estabulação completa no período de aleitamento e posteriormente a pasto (Quadro II). A su-

plementação volumosa, capim-elefante verde picado, também não influenciou no desempenho dos bezerros.

Na estação da "seca" (1977/78), para os períodos de aleitamento, e total, não houve diferença nos ganhos de peso dos bezerros a pasto com suplementação volumosa, quando comparados àqueles que não dispunham de alimentação volumosa. Porém, na estação das "águas" (1978/79), no período de aleitamento, os bezerros criados, confinados com alimentação volumosa, tiveram menos ganho de peso, devido ao menor consumo de alimentos apresentado por esses bezerros (Quadro I). Mas, nos outros períodos, não houve diferença nos ganhos de peso (Quadro II).

Muito embora o fornecimento de volumoso no cocho não tenha resultado em maiores ganhos de peso, isto não invalida a importância de seu fornecimento a bezerros, junto com o concentrado, desde as primeiras semanas de vida dos animais. Está definitivamente esclarecido o fato de que o fornecimento de alimentos sólidos nesta época propicia o desenvolvimento precoce do rúmen, quando comparado com animais recebendo somente leite. Este desenvolvimento é importante quando se deseja diminuir os custos em alimentação através do desaleitamento precoce.

Os bezerros criados a pasto, nascidos na estação da "seca" (1978) e das "águas" (1979), apresentaram menos problemas de diarreia e pneumonia do que os bezerros criados em sistema de estabulação completa no período de aleitamento.

Não ficou bem evidenciada a influência do sistema de criação, do grau de sangue, nem da estação de



QUADRO II

Efeito do pastejo precoce e da suplementação volumosa sobre o ganho de peso dos bezerros nascidos nas estações da "seca" (julho de 1977/78) e das "águas" (janeiro de 1978/79), nos períodos de aleitamento, pós-aleitamento e total.

Estação	Idade de ida ao pasto (semana)	Suplementação volumosa	Período			
			Consumo de alimentos (kg/animal/dia)			
			Aleitamento	Pós-aleitamento	Total	
"seca"	1	Sem suplemento	0,282	0,554	0,461	
		Com c. elefante	0,355	0,592	0,518	
	9	Sem suplemento	0,355	0,608	0,525	
		Com c. elefante	0,367	0,507	0,465	
			Média	0,339	0,565	0,492
	"água"	1	Sem suplemento	0,283	0,617	0,473
Com c. elefante			0,363	0,626	0,550	
9		Sem suplemento	0,335	0,622	0,538	
		Com c. elefante	0,234	0,605	0,439	
		Média	0,304	0,617	0,500	

nascimento sobre o número de mortes de bezerros. Embora na estação das "águas", sobre o ano de 1979, tenha ocorrido mortalidade pouco superior (9,4%) da observada na estação da "seca" (7,8%), este fato foi atribuído à elevada incidência de chuvas na ocasião do desaleitamento dos bezerros, ocorrida em fevereiro/março de 1979. No período de aleitamento, o sistema de criação de bezerros a pasto, a partir de uma semana de idade, permitiu uma redução nos custos de criação, envolvendo principalmente mão-de-obra e instalações, da ordem de 26,3% em relação aos custos do sistema de estabulação completa. Dos custos totais da criação, a alimentação contribuiu com 92% e destes, 95% foram devidos ao leite consumido. No período pós-aleitamento, a alimentação contribuiu com 91% dos custos, continuando a ter elevado percentual de contribuição nos custos totais até aos seis meses de idade.

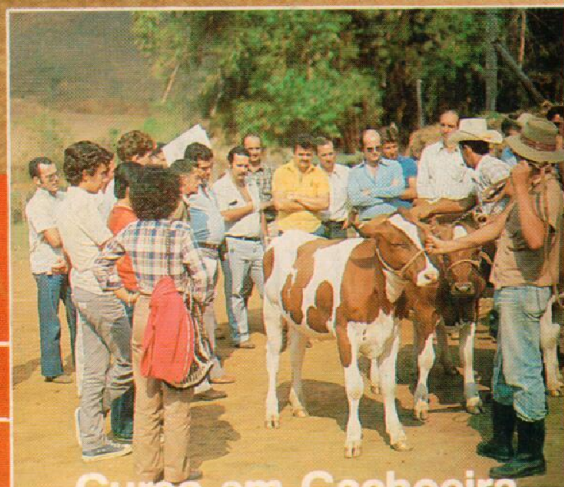
BALDE BRANCO

Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo - Ano XVII - n.º 203 - Setembro 81

Causas de
Anestro em Bovinos

BATATAIS, A FESTA DO LEITE

637.05



Lins
Torneio
Leiteiro

Curso em Cachoeira
capacita pecuaristas

Aguai
Torneio
Leiteiro